CT&I e SOCIEDADE
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO
4 a 8 de OUTUBRO de 2010
UNIJUÍ UNIVERSIDADE REGIONAL

EJA: RELAÇÕES DE PODER E POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO/DISCUSSÃO[1]

Marília Zancan Frantz[2], Elza Maria Fonseca Falkembach[3]. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Paulo Freire acreditava que dentro de cada oprimido há também um opressor, ou seja, dominado e dominador. Vigotsky nos ensina que o pensamento e as funções psicológicas superiores são internalizadas a partir do que o sujeito vivencia socialmente. Portanto, num ambiente de dominação serão criados dominados e dominadores. Para Michel Foucault o sujeito se constitui mediante determinações que lhe são exteriores; ele tem uma história e esta história se faz mediante relações de poder – poder que uns indivíduos exercem sobre os outros e que gera formas diversas de dominação. Para que o processo de educação não seja somente uma forma de disciplinamento, mas também, e principalmente, um espaço de aprendizagem, de onde os sujeitos possam sair transformados, é preciso que as relações de poder estabelecidas em uma instituição de ensino sejam móveis e permeáveis ao diálogo/discussão. Levando em conta a influência histórica da Educação Popular sobre as práticas de EJA no Brasil, pergunta-se: como se configuram as relações de poder em práticas educativas de EJA em uma escola de ensino fundamental de Ijuí (RS) e, até que ponto, elas são permeadas pelo diálogo/discussão? MATERIAL E MÉTODOS: O subprojeto de pesquisa foi desenvolvido mediante metodologia qualitativa. A ênfase foi dada ao acompanhamento, observação e construção de narrativas a partir do trabalho realizado na EJA da Escola de Educação Básica Chico Mendes por um professor e uma professora das áreas sócio-histórica e sócio-científica/matemática e ciências naturais, respectivamente. Foram realizadas entrevistas com os professores e leituras de obras de Foucault e seus comentadores. RESULTADOS: O acesso à cidadania tem como pré-requisito a passagem e o bom aproveitamento do que é oferecido na escola. Percebemos agora que a própria idéia de "direito à educação" é na realidade uma construção a serviço de ideais pautados por relações de poder que buscam disciplinar os corpos a partir de um modelo ideal de ser humano, ao qual todos devem adaptar-se. Quem consegue tem acesso à cidadania, ou seja, faz parte da sociedade que responde às demandas deste poder. Aqueles que não se adaptam ao ideal de sujeito que a escola busca produzir evadem do processo educacional escolar e ficam à margem da cidadania. A EJA nasce como uma tentativa de dar uma "segunda chance" de adaptação a estes sujeitos. No entanto, "cidadania" também pode ser compreendida em outro sentido que não o da participação passiva através do acesso aos bens de consumo. A cidadania pode ser compreendida na perspectiva do cuidado-de-si, como uma participação ativa na sociedade através do reconhecimento e da crítica do sistema de dominação a que todos estamos submetidos como sujeitos, e reflexão sobre essa participação. Isto é possível através de uma educação dialógica. CONCLUSÕES: O papel da educação é compreendido por nós como o de proporcionar as condições e os elementos necessários para que os educandos realizem o cuidado de si, resistindo e alcançando o governo-de-si. Embora os resultados da prática destes professores estejam distantes de produzir nos educandos aquilo idealizado por Freire ou o governo-de-si do qual fala Foucault, o trabalho desenvolvido pelos dois professores lhes dá os instrumentos para que se insiram na sociedade de maneira mais “adultizada” (superação da menoridade). APOIO: CNPq

[1] Subprojeto de pesquisa realizado durante o curso de Psicologia da Unijuí

[2] Aluna bolsista PIBIC/CNPq

[3] Professora orientadora